

# **APTIDÃO FÍSICA EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR**

Marcus Vinicius Vaz Pinto<sup>1</sup>; Ailton Angelo<sup>2</sup>; João Pedro Arantes<sup>3</sup>

Estudante do curso de Educação Física; e-mail: marcus.sports@hotmail.com<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: aaangelo@umc.br<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: jp.arantes@uol.com.br<sup>3</sup>

Área do conhecimento: Educação Física

Palavras-chaves: Escolas; Atletismo; Atividade Física; Exercício

## **INTRODUÇÃO**

O grande avanço da tecnologia, fez com que grande parte da população não praticasse atividade física necessária diariamente, que junto com a má alimentação, o fumo e o estresse, diversos prejuízos à saúde foram desencadeados à população. Por esses motivos é que o exercício físico ganha destaque na promoção a saúde e qualidade de vida (VASCONCELOS; FERRAZ et al, 2011). Em relação às crianças e adolescentes, eles ficam menos tempo brincando na rua e muito mais tempo em suas casas com os seus vídeos games, criando crianças sem coordenação motora, sedentárias e muitas delas obesas (VASCONCELOS; FERRAZ et al, 2011). Um dos meios das crianças praticarem atividade física é na aula de educação física na escola, com isso através de testes é pretendido analisar, e verificar se as crianças da escola pública e particular têm alguma diferença na aptidão física, priorizando analisar a agilidade delas.

## **OBJETIVO GERAL**

Verificar a aptidão física em alunos de escola pública e particular.

Objetivos Específicos

Verificar a agilidade dos alunos;

Identificar a modalidade pratica extra-escolar;

Identificar o deslocamento dos alunos até a escola e

Comparar a agilidade dos alunos da escola pública e particular.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Para a coleta de dados foram analisado 60 alunos do sexo masculino com idade ente 13 a 14 anos dividido em dois grupos, grupo A, 30 alunos da escola pública e grupo B 30 alunos de escola privada, ambas localizadas na região do alto tiete.

### **Material**

Para a coleta de dados foi utilizado, um cronômetro manual, um quadrado desenhado em solo antiderrapante com 4m de lado, 4 cones de 50 cm de altura ou 4 garrafas de refrigerante de 2l do tipo PET (GAYA; SILVA, 2007).

### **Procedimento**

O autor entrou em contato com as diretoras das escolas selecionadas e explanou sobre o objetivo do trabalho, e solicitou à autorização das mesmas para aplicar os testes físicos de agilidade no horário escolar e com a presença dos profissionais de educação física das escolas. Com a autorização das mesmas será apresentado um documento , para a coleta da assinatura no termo de autorização das mesmas. Feito isso será marcado uma reunião com os alunos a fim de explicar aos mesmos como será o procedimento da pesquisa e em seguida entregando a eles um documento de autorização, onde os pais

tem que assinar autorizando o filho a participar da pesquisa. Em seguida marcar com as diretoras e os professores de educação física a data do teste em horário escolar.

O aluno começa na posição em pé, com um pé a frente do corpo, mas a trás da linha de partida, ao sinal do avaliador, o aluno deverá se mover o mais rápido possível em direção diagonal até o próximo cone. Na sequencia, corre no cone a sua esquerda e depois corre ao cone em sua diagonal (atravessando o quadrado em diagonal). Enfim, corre em direção ao último cone, que corresponde ao ponto de partida. O aluno terá que tocar com pelo menos uma das mãos cada um dos cones que marca o percurso. O cronometro só devera ser acionado pelo avaliador, quando o avaliado movendo-se tocar com um dos pés o interior do quadrado e encerra quando o aluno chega ao ponto inicial quando o avaliador trava o cronometro (GAYA; SILVA. 2007).

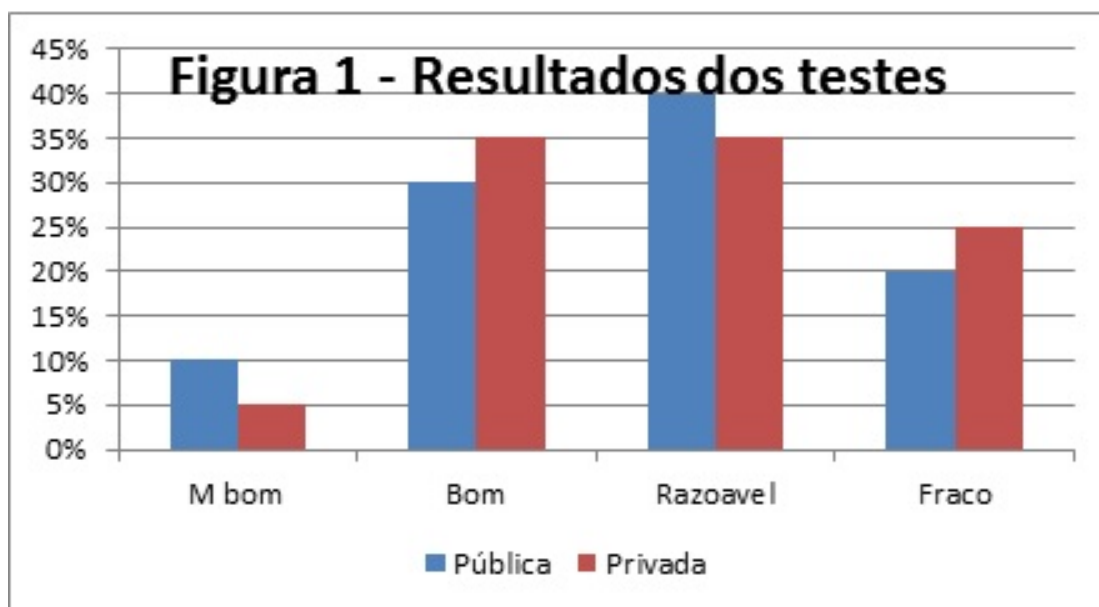
#### **Plano de análise dos dados**

Os dados obtidos serão conferidos e analisados para obtenção dos resultados. Os métodos estatísticos utilizados será porcentagem média e o Teste T-student, pelo programa Bioestat 5.0. Serão analisados de maneira qualitativa e quantitativa de acordo com o tipo de questão proposta e representados por tabelas e gráficos que permitiram melhor compreensão.

Para se garantir a validade dos resultados da pesquisa, o nível de significância adotado foi de 0,05 compatíveis com a margem de erro aceitável em Educação Física.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Na Figura 1 – Nível de aptidão física entre os alunos das escolas.



Pode-se observar, que nas variáveis avaliadas, não foram observadas diferenças significativas em valores absolutos entre as escolas.

Para verificar se existe correlação foi aplicado o teste de correlação no teste. No teste o  $R_o = 0,01$  sendo  $R_c = 0,4227$  e  $N = 20$  o que vale dizer já que não existe correlação entre os resultados dos grupos.

Este resultado se assemelha aos resultados encontrados por Mascarenhas et al. (2013) com crianças entre 7 e 10 anos da cidade de Lapa-PR, mostraram que em relação ao IMC as crianças de escola privada mostraram níveis mais elevados do que as crianças das escolas públicas, já na aptidão física para o desempenho esportivo as crianças de escola privada mostraram um rendimento melhor no teste do quadrado e na corrida de

20 metros, porém em ambas as escolas, na aptidão voltada a saúde um grande número de avaliados foram classificados na zona de risco à saúde para flexibilidade e na resistência abdominal.

Já a pesquisa de Albrecht; Copetti (2012) no município de Alegrete, RS, mostraram que os alunos da rede particular possuem um nível de desenvolvimento de aptidão física relativamente melhor que os da rede pública estadual.

No estudo de Schild et al. (2013) aplicado em meninos e meninas em duas escolas na região urbana da cidade de Pelotas, também não encontraram diferenças significativas entre os alunos de escola pública e particular.

## **CONCLUSÃO**

Podemos concluir através dos resultados do teste que existe diferença significativa entre as escolas publicas e particulares, aonde as mesmas em media estão em um nível de agilidade razoável, recomendando-se que ambas treinem mais esses sentidos nos alunos. Contudo, recomenda-se com base nos resultados obtidos, que haja mais pesquisas sobre o tema visando especificamente a vivencia dos alunos fora da escola, assim podendo obter resultados mais precisos.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBRECHT, Caroline; COPETTI, Jaqueline. Revista Digital Buenos Aires. Avaliação e comparação da aptidão física de um grupo de crianças que praticam e não praticam educação física regular do município de Alegrete, RS, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/avaliacao-e-comparacao-da-aptidao-fisica-de-criancas.htm>. Acesso em: jul./ago. 2015.

GAYA, Adroaldo; SILVA, Gustavo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação, 2007. Disponível em: <http://blog.educacaoadventista.org.br/shimeni/arquivos/manual-de-aplicacao-dos-testes-fisicos-proesp.pdf>. Acesso em: abr./mai. 2014.

MASCARENHAS, Luis; FERREIRA, Alex. Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Estudo comparativo da aptidão física entre crianças de escola pública e particular: uma visão regional, 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/3884/3484>. Acesso em: jul./ago. 2015.

SCHILD, Jose; SANTOS, Cibele et al. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Comparação dos níveis de aptidão física e desempenho motor de estudantes de uma escola pública e uma escola privada da cidade de pelotas, 2013. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/555/510>. Acesso em: jul./ago. 2015.

VASCONCELOS, Stanley; FERRAZ, Alex; et al, Educação Física em Revista ISSN. Nível de Atividade Física e Capacidade Aeróbica de Escolares do Ensino, 2011. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/2448/1858>. Acesso em: abr./mai. 2014.